

PSICOLOGIA E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

PSYCHOLOGY AND COPING WITH VIOLENCE AGAINST WOMEN

Beatriz Teixeira Carvalho¹
Gabriela Carolina Alves Araújo²
Guilherme Antônio da Silva Pinto³

RESUMO

A violência contra a mulher constitui uma grave violação dos direitos humanos e um importante problema de saúde pública, produzindo impactos físicos, sociais e psicológicos que afetam a vida de milhões de mulheres. Diante dessa realidade, o presente Projeto Integrador teve como objetivo promover a conscientização sobre o papel da Psicologia no enfrentamento à violência contra a mulher por meio da realização de um episódio de podcast transmitido ao vivo pelas redes sociais, com posterior divulgação em plataformas digitais. Para fundamentar a proposta, foi realizada pesquisa bibliográfica baseada em documentos oficiais, legislações e produções científicas sobre violência de gênero, seus impactos psicológicos e a atuação da Psicologia no acolhimento e fortalecimento da autonomia das mulheres em situação de violência. Também foram abordados dados nacionais, estaduais e municipais, bem como a atuação da Associação Por Elas, importante iniciativa de apoio às mulheres no município de Pará de Minas. A aplicação do projeto consistiu na realização de um podcast com a participação de profissionais atuantes na temática, possibilitando o compartilhamento de informações, a interação com a comunidade e a divulgação dos serviços de apoio disponíveis na rede local de proteção. Espera-se que a ação contribua para ampliar o acesso à informação, fortalecer as estratégias de prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher e promover maior conscientização social sobre a importância do acolhimento, da denúncia e da garantia dos direitos das mulheres. Dessa forma, o projeto reafirma o compromisso da Psicologia com a promoção da cidadania, dos direitos humanos e da transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher. Psicologia. Violência de gênero. Saúde mental. Direitos humanos.

ABSTRACT

Violence against women is a serious violation of human rights and a major public health problem with significant physical, social, and psychological consequences. This Integrative Project aimed to raise awareness of the role of Psychology in addressing violence against women through a podcast episode broadcast live on social media and subsequently disseminated on digital platforms. A bibliographic review of official documents, legislation, and scientific literature on gender-based violence, its psychological impacts, and psychological interventions was conducted. National, state, and municipal data were analyzed, together with information on the Associação Por Elas, a local initiative supporting women in Pará de Minas. The project was implemented through a podcast featuring professionals working in this field, enabling public engagement and dissemination of local support services. The initiative is expected to improve access to information, strengthen prevention and intervention strategies, and increase social awareness regarding support, reporting, and the

¹ Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade de Pará de Minas (FAPAM).

² Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade de Pará de Minas (FAPAM).

³ Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade de Pará de Minas (FAPAM).

protection of women's rights. The project reinforces Psychology's commitment to citizenship, human rights, and social transformation.

KEYWORDS: violence against women; psychology; gender-based violence; mental health; human rights.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher constitui uma grave violação dos direitos humanos e um importante problema de saúde pública, produzindo impactos significativos na saúde física, emocional, social e psicológica das vítimas. Trata-se de um fenômeno histórico e estrutural, sustentado por desigualdades de gênero que atravessam diferentes contextos sociais, culturais e econômicos, manifestando-se por meio de violências físicas, psicológicas, sexuais, patrimoniais e morais. Apesar dos avanços legais e das políticas públicas voltadas à proteção das mulheres, os índices de violência permanecem elevados, evidenciando a necessidade de fortalecimento das estratégias de prevenção, acolhimento e conscientização social.

Nesse contexto, a Psicologia desempenha papel fundamental no enfrentamento à violência contra a mulher, atuando no acolhimento das vítimas, na escuta qualificada, na elaboração dos impactos traumáticos produzidos pela violência e no fortalecimento da autonomia das mulheres em situação de vulnerabilidade. Além da atuação clínica e institucional, a Psicologia também contribui por meio de ações educativas e comunitárias voltadas à promoção de informação, conscientização social e fortalecimento das redes de apoio.

A ampliação dos espaços de debate sobre a violência de gênero mostra-se essencial para romper processos históricos de silenciamento e naturalização das violências sofridas pelas mulheres. Nesse sentido, as mídias digitais e os meios de comunicação tornam-se importantes ferramentas de educação social, permitindo maior alcance das informações, interação com a comunidade e divulgação dos serviços de acolhimento e proteção disponíveis à população. Entre essas ferramentas a *live* se destaca como estratégia acessível e dinâmica para promover discussões relevantes, estimular reflexões e aproximar a comunidade de temas de interesse social.

No município de Pará de Minas, iniciativas como a Associação Por Elas evidenciam a importância do trabalho em rede no enfrentamento à violência contra a mulher, promovendo acolhimento psicológico, orientação jurídica e ações de conscientização social. Além disso, o aumento dos registros de violência contra mulheres no município e a repercussão de casos recentes reforçam a necessidade de ampliar os espaços de diálogo e fortalecer as estratégias de prevenção e apoio às vítimas.

Diante dessa realidade, o presente Projeto Integrador propõe a realização de uma *live* com o tema “Psicologia e Enfrentamento à Violência Contra a Mulher”, promovido pela Faculdade de Pará

de Minas (FAPAM), com participação de referências locais atuantes na temática e interação da comunidade por meio das redes sociais. O projeto busca integrar os conhecimentos construídos ao longo da formação acadêmica em Psicologia às demandas sociais presentes na comunidade, utilizando as mídias digitais como instrumento de extensão universitária, conscientização e fortalecimento da rede de apoio às mulheres em situação de violência.

Assim, este trabalho tem como objetivos promover a conscientização sobre o papel da Psicologia no enfrentamento à violência contra a mulher; discutir os impactos psicológicos da violência; divulgar estratégias de acolhimento e escuta qualificada; e informar a população sobre a rede de apoio existente no município, contribuindo para o fortalecimento das ações de prevenção, proteção e promoção dos direitos das mulheres.

2 OBJETIVO

Promover a conscientização sobre o papel da Psicologia no enfrentamento à violência contra a mulher por meio de uma *live* (transmissão ao vivo) com referência local, realizado em sala própria para esse formato, transmitida ao vivo pelo perfil do *Instagram* “@porelasmg”, com interação e perguntas feitas pelos telespectadores e posteriormente divulgado no *feed* desse perfil para acesso a toda população.

- a) Discutir o papel da Psicologia no enfrentamento à violência contra a mulher;
- b) Apresentar os impactos psicológicos da violência contra a mulher;
- c) Divulgar estratégias de acolhimento e escuta qualificada e informar sobre a rede de apoio existente no município.

3 JUSTIFICATIVA

A violência contra a mulher representa uma grave violação dos direitos humanos e um importante problema de saúde pública, com impactos significativos na saúde mental, emocional e social das vítimas. Nesse contexto, a Psicologia desempenha papel fundamental no enfrentamento dessa realidade, atuando tanto na prevenção quanto no acolhimento, escuta qualificada e fortalecimento da autonomia das mulheres em situação de violência.

Dessa forma, torna-se necessário ampliar os espaços de discussão e conscientização acerca da temática, promovendo o acesso a informações que contribuam para a identificação da violência e para o fortalecimento das redes de apoio. O uso de ferramentas digitais como a *live*, possibilita a disseminação de conteúdos de forma acessível e interativa, alcançando diferentes públicos e favorecendo o diálogo com a comunidade.

Assim, este Projeto Integrador propõe a realização de uma *live* com o tema “Psicologia e Enfrentamento à Violência Contra a Mulher”, com a participação de referências locais e interação com a comunidade do *Instagram*. A proposta visa contribuir para a conscientização social, divulgação da rede de apoio e fortalecimento das estratégias de enfrentamento à violência contra a mulher.

4 METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido por meio da produção de uma *live* com o tema “Psicologia e Enfrentamento à Violência Contra a Mulher”. Inicialmente, será realizada pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica sobre a temática, com ênfase na atuação da Psicologia nesse contexto.

Para a *live*, será convidada uma referência local que atua no enfrentamento à violência contra a mulher, contribuindo com o debate a partir de suas experiências profissionais. A *live* será estruturada em formato de entrevista dialogada, abordando o papel da Psicologia, os impactos psicológicos da violência, estratégias de enfrentamento e orientações à população.

Os alunos utilizarão de sala própria para transmitir e promover o diálogo ao vivo pelo *instagram* “@porelasmg”. Em seguida, será divulgado no *feed* desse perfil, possibilitando o acesso a toda população.

5 DESENVOLVIMENTO

A violência contra a mulher é, para além de uma grave violação dos direitos humanos, um importante problema de saúde pública, afetando mulheres em diferentes contextos sociais, culturais e econômicos. Trata-se de um fenômeno complexo, atravessado por relações históricas de desigualdade de gênero e sustentado por estruturas sociais que, ao longo do tempo, naturalizaram práticas de dominação, controle e violência contra as mulheres. A violência de gênero não se restringe às agressões físicas, mas engloba diferentes formas de violação que produzem sofrimento físico, psicológico, moral, sexual e patrimonial.

De acordo com a Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, configura violência doméstica e familiar contra a mulher “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial” (Art. 5º), ocorrendo no âmbito doméstico, familiar ou em relações íntimas de afeto. A legislação representa um importante avanço no enfrentamento à violência contra a mulher no Brasil, ao reconhecer que a violência doméstica e familiar é uma forma de violação dos direitos humanos. A ONU Mulheres define a violência contra a mulher como toda ação baseada no gênero que resulte ou possa resultar em sofrimento físico, sexual ou psicológico, tanto na esfera pública quanto privada.

Historicamente, as mulheres foram colocadas em posições de submissão social, econômica e simbólica, o que contribuiu para a legitimação de violências frequentemente invisibilizadas ou minimizadas socialmente. Durante muitos anos, a violência doméstica e familiar foi tratada como uma questão privada, restrita ao ambiente doméstico, o que contribuiu para o silenciamento das vítimas, a naturalização das agressões e a perpetuação de relações marcadas pela desigualdade e pelo medo.

Nesse contexto, ampliar os espaços de debate sobre a temática torna-se fundamental para romper ciclos históricos de invisibilização e promover reflexões sociais acerca dos direitos das mulheres e da gravidade das diferentes formas de violência. A visibilidade pública do tema possibilita que mulheres em situação de violência identifiquem comportamentos abusivos muitas vezes naturalizados no cotidiano, reconheçam seus direitos e tenham acesso a informações sobre proteção e acolhimento. Além disso, o acesso à informação contribui para a desconstrução de discursos sociais que culpabilizam as vítimas ou minimizam as violências sofridas, favorecendo a construção de uma cultura de enfrentamento à violência de gênero baseada na proteção, na escuta e na garantia de direitos. Para isso, as redes de apoio assumem papel essencial nesse processo de enfrentamento: são constituídas por serviços, instituições, profissionais e vínculos sociais capazes de oferecer acolhimento, orientação, proteção e suporte emocional às mulheres em situação de violência. Segundo Grossi, Tavares e de Oliveira (2008) para mulheres vítimas de violência, uma rede de apoio é necessária para oferecer suporte emocional, proteção e recursos necessários para romper o ciclo de violência e reconstruir suas vidas (MENDES; FELIPPE, 2024).

Entre as redes de apoio estão as mídias digitais e canais de comunicação. Plataformas digitais, redes sociais e campanhas online ampliam o alcance das discussões e favorecem a disseminação de informações sobre direitos e serviços de proteção. Além disso, os ambientes digitais podem funcionar como espaços de identificação, acolhimento e incentivo à denúncia, especialmente para mulheres que encontram dificuldades em buscar ajuda presencialmente. A utilização de ferramentas digitais como a *live* mostra-se relevante por permitir linguagem acessível, interação com o público e ampla circulação de informações. Assim, o presente projeto propõe a utilização da *live* como instrumento de educação social, conscientização e divulgação da rede de apoio existente no município de Pará de Minas. Por meio da participação de profissionais atuantes no enfrentamento à violência contra a mulher e da interação com a comunidade por meio das redes sociais, busca-se promover espaços de diálogo, informação e acolhimento, contribuindo para o fortalecimento das estratégias de enfrentamento à violência e para a ampliação do acesso da população às informações e serviços de apoio disponíveis.

Apesar dos avanços nas políticas públicas e na ampliação dos mecanismos legais de proteção às mulheres, os índices de violência de gênero continuam elevados, evidenciando a persistência de

desigualdades estruturais e dificuldades no enfrentamento efetivo dessa realidade. No cenário nacional, dados do Observatório da Mulher contra a Violência, do Senado Federal, apontam que aproximadamente 3,7 milhões de brasileiras sofreram algum tipo de violência provocada por homens no período de doze meses entre 2024 e 2025 (BRASIL, 2025). A pesquisa revela ainda que grande parte das vítimas conhece os agressores, sendo comum que as violências ocorram no ambiente doméstico e sejam praticadas por companheiros, ex-companheiros ou pessoas próximas. Além disso, o levantamento evidencia que muitas mulheres permanecem em situação de violência por medo, dependência emocional ou financeira, presença de filhos e ausência de apoio adequado.

Em Minas Gerais, os dados também revelam crescimento dos atendimentos relacionados à violência contra a mulher. Segundo dados do Governo Federal, Minas Gerais registrou aumento de quase 14% nos atendimentos realizados pelo Ligue 180 em 2024 (BRASIL, 2025). O crescimento dos registros pode ser compreendido tanto como reflexo do aumento dos episódios de violência quanto da ampliação do acesso à informação e da maior divulgação dos canais de apoio e denúncia.

No município de Pará de Minas, dados divulgados pela Polícia Civil e pelo Sistema Único de Saúde apontam aumento dos registros de violência contra mulheres no município, incluindo casos de violência doméstica, agressões físicas e atendimentos relacionados a situações de vulnerabilidade. As informações reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas locais, das redes de apoio e das estratégias de conscientização social (RÁDIO SANTA CRUZ FM, 2025)

Além dos dados estatísticos, casos de grande repercussão social também evidenciam a gravidade da violência contra a mulher no município e o impacto coletivo provocado por esses episódios. O caso da estudante Vanessa Lara de Oliveira ocorrido em 9 de fevereiro de 2026 gerou ampla mobilização social e reacendeu debates sobre feminicídio e violência contra a mulher no Brasil (G1, 2026). O feminicídio da jovem Vanessa, estudante do 7º de Psicologia da Faculdade de Pará de Minas (FAPAM) gerou forte mobilização social, trazendo novamente à discussão pública a urgência do enfrentamento à violência de gênero, da proteção às mulheres e do fortalecimento das redes de acolhimento e prevenção. Casos como esse demonstram que a violência contra a mulher não constitui uma realidade distante, mas um problema presente no cotidiano social e comunitário, exigindo ações contínuas de conscientização, educação e apoio às vítimas.

A violência contra a mulher pode manifestar-se de diferentes formas, muitas vezes ocorrendo de maneira simultânea e progressiva. A Lei Maria da Penha (nº 11.340/2006), prevê cinco principais formas de violência doméstica e familiar contra a mulher: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. De acordo com Mendes e Felipe (2024), a violência física refere-se a qualquer conduta que cause danos à integridade corporal da mulher, podendo manifestar-se por meio de agressões, espancamentos, empurrões, queimaduras, estrangulamentos e lesões causadas por objetos ou armas.

Já a violência psicológica caracteriza-se por comportamentos que provoquem sofrimento emocional, redução da autoestima e controle sobre a vítima, ocorrendo através de ameaças, humilhações, manipulação, isolamento, perseguição e intimidação. A violência sexual envolve qualquer ato sexual realizado sem consentimento, mediante coerção, ameaça ou força, incluindo situações de estupro, imposição de práticas sexuais indesejadas, impedimento do uso de métodos contraceptivos e violação dos direitos sexuais e reprodutivos da mulher. A violência patrimonial ocorre quando há retenção, destruição ou controle de bens, documentos, recursos financeiros e objetos pessoais da vítima, sendo frequentemente utilizada como forma de controle e dependência. Por fim, a violência moral refere-se a condutas que atingem a honra e dignidade da mulher, manifestando-se por meio de calúnias, difamações, xingamentos, acusações falsas e exposição humilhante da vítima.

A violência contra a mulher produz consequências que ultrapassam os danos físicos imediatos, atingindo profundamente a saúde mental e emocional das vítimas. Segundo Bif et al. (2024).

A violência contra a mulher tem uma série de impactos psicológicos profundos que podem afetar sua saúde mental e qualidade de vida de maneiras significativas. O trauma psicológico resultante da violência pode incluir sintomas de estresse pós-traumático, como flashbacks, pesadelos e ansiedade extrema. Além disso, as vítimas frequentemente experimentam uma queda na autoestima e na autoconfiança devido aos abusos sofridos, o que pode afetar sua capacidade de se relacionar com os outros e de se sentir segura em seu próprio ambiente. Muitas mulheres também enfrentam sintomas de depressão e ansiedade como resultado da violência, o que pode impactar negativamente seu funcionamento diário e sua qualidade de vida. Em casos extremos, a violência pode levar ao isolamento social, à dependência de substâncias e até mesmo ao suicídio. (BIF et al., pag. 5, 2024).

Nesse contexto, o acolhimento psicológico constitui importante ferramenta de cuidado e proteção. O Conselho Regional de Psicologia (CRP, 2013) destaca que a escuta qualificada deve ocorrer de maneira ética, humanizada e livre de julgamentos, possibilitando que a mulher encontre um espaço seguro para expressão de seu sofrimento e elaboração de suas experiências. A escuta qualificada não se resume à coleta de informações, “mas aprofundar-se nos elementos que acompanham esse corpo, onde ele pisa, como subjetiva e principalmente, para onde retorna” (p. 102).

A atuação psicológica também possui importante função no fortalecimento da autonomia das mulheres em situação de violência, já que muitas vítimas se encontram inseridas em relações marcadas por dependência emocional, financeira e afetiva, além de sofrerem constantes processos de desvalorização e manipulação psicológica. Além disso, a Psicologia contribui para a elaboração dos efeitos traumáticos produzidos pela violência a partir da construção de espaços de elaboração simbólica do trauma, auxiliando na ressignificação das experiências violentas e na reconstrução da autonomia subjetiva das mulheres.

O Conselho Federal de Psicologia (2013) ressalta ainda que a atuação profissional diante da violência contra a mulher deve estar comprometida com os princípios éticos da profissão,

especialmente no que se refere à garantia dos direitos humanos, ao respeito à dignidade das mulheres e ao combate às diferentes formas de discriminação e violência. A prática psicológica exige posicionamento ético diante das desigualdades de gênero e das estruturas sociais que sustentam a violência contra as mulheres, compreendendo que o sofrimento psíquico não pode ser desvinculado das condições históricas, sociais e culturais nas quais ele é produzido. O trabalho interdisciplinar com profissionais da assistência social, saúde, segurança pública, sistema judiciário e instituições de acolhimento mostra-se fundamental para a construção de estratégias integrais de cuidado e proteção às mulheres em situação de violência. O CRP (2013) destaca que o enfrentamento à violência exige atuação em rede, promovendo encaminhamentos adequados, fortalecimento dos serviços de acolhimento e garantia de acesso das mulheres aos seus direitos.

Além do trabalho clínico e institucional, a Psicologia também desempenha importante papel na promoção de ações educativas e de conscientização social. Projetos extensionistas, campanhas informativas, rodas de conversa, palestras e produções em mídias digitais contribuem para ampliar o debate sobre violência de gênero, combater a naturalização da violência e divulgar informações sobre acolhimento e rede de apoio.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025) destaca a importância da informação e da conscientização social para o reconhecimento precoce das situações de violência, incentivo à denúncia e fortalecimento das redes de apoio. No município de Pará de Minas, a associação Por Elas vem se consolidando como importante iniciativa comunitária de enfrentamento à violência contra a mulher e fortalecimento da rede de apoio às vítimas. A associação surgiu a partir de um projeto desenvolvido na Faculdade de Pará de Minas (FAPAM), iniciado em 2020, com o objetivo de oferecer assistência psicológica e jurídica a meninas e mulheres em situação de violência. Inicialmente, os atendimentos eram realizados por estudantes dos cursos de Psicologia e Direito, sob supervisão profissional, buscando promover acolhimento, orientação e suporte às mulheres atendidas. Com o crescimento da demanda e ampliação das ações desenvolvidas, o projeto transformou-se oficialmente na Associação de Proteção e Promoção dos Direitos da Mulher – Por Elas.

A Associação Por Elas desenvolve ações voltadas ao acolhimento psicológico e à orientação jurídica gratuita para mulheres vítimas de violência, contribuindo para o fortalecimento da rede de proteção no município. Em parceria com a Procuradoria da Mulher da Câmara Municipal de Pará de Minas, a associação passou a oferecer atendimentos gratuitos de forma contínua, funcionando como mais uma porta de acesso para mulheres que necessitam de apoio e orientação. Essa parceria também fortaleceu a articulação entre sociedade civil e poder público no enfrentamento à violência contra a mulher no município. As ações desenvolvidas pela associação destacam a importância do trabalho interdisciplinar e da atuação em rede, envolvendo profissionais da Psicologia, Direito e instituições públicas comprometidas com a proteção dos direitos das mulheres.

Diante desse cenário, torna-se evidente a importância da atuação da Psicologia não apenas no acolhimento clínico às mulheres em situação de violência, mas também na promoção de ações educativas, preventivas e comunitárias voltadas à conscientização social. A violência contra a mulher constitui fenômeno complexo e multifatorial, exigindo intervenções que ultrapassem os espaços tradicionais de atendimento e alcancem a população por meio da informação, do diálogo e da construção de redes de apoio acessíveis. Nesse contexto, a atuação do psicólogo mostra-se fundamental na promoção de espaços de escuta, orientação e fortalecimento da autonomia das mulheres, além de contribuir para a desconstrução de discursos que naturalizam ou silenciam a violência de gênero.

As mídias digitais e os meios de comunicação assumem papel relevante nesse processo, uma vez que possibilitam ampla disseminação de informações, acesso facilitado à população e fortalecimento das estratégias de prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher. Ferramentas como transmissões ao vivo e redes sociais favorecem a circulação de conteúdos educativos em linguagem acessível, ampliando o debate social e contribuindo para que mulheres em situação de violência reconheçam sinais de abuso, conheçam seus direitos e tenham acesso às redes de apoio existentes.

Nesse sentido, a proposta do presente projeto, por meio da realização de uma *live* sobre Psicologia e Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, busca promover informação, conscientização e aproximação da comunidade com os serviços de acolhimento disponíveis no município. A divulgação do trabalho realizado pela Associação Por Elas, bem como dos serviços de acolhimento psicológico, orientação jurídica e apoio às mulheres em situação de violência, pode contribuir significativamente para o fortalecimento da rede de proteção local, incentivando denúncias, ampliando o acesso à informação e promovendo maior visibilidade às iniciativas de enfrentamento à violência de gênero em Pará de Minas.

Além disso, ao utilizar as redes sociais e plataformas digitais como instrumentos de extensão universitária e educação social, o projeto possibilita maior interação com a comunidade, favorecendo a construção coletiva de espaços de diálogo, acolhimento e conscientização. Dessa forma, a articulação entre Psicologia, mídia e iniciativas comunitárias, como a Associação Por Elas, evidencia-se como importante estratégia no enfrentamento à violência contra a mulher, fortalecendo ações de prevenção, proteção e promoção dos direitos das mulheres.

6 APLICAÇÃO

A etapa prática do projeto consistiu na realização de uma *live* em formato de podcast com o tema “Psicologia e Enfrentamento à Violência Contra a Mulher”, transmitida ao vivo pelo perfil

@porelasmg no Instagram. A atividade teve duração aproximada de 50 minutos e contou com a participação da psicóloga Andréa Moreira, fundadora da Associação Por Elas, que conduziu reflexões sobre a violência contra a mulher, seus impactos na vida das vítimas e a importância das redes de proteção e acolhimento.

A ação foi planejada com o objetivo de promover a conscientização sobre o papel da Psicologia no enfrentamento à violência contra a mulher, bem como ampliar o acesso da população a informações sobre acolhimento, escuta qualificada e serviços de apoio disponíveis no município. Durante a transmissão, foram discutidos os impactos psicológicos da violência, as formas de acolhimento às vítimas e a importância do fortalecimento da autonomia das mulheres em situação de vulnerabilidade, atendendo diretamente aos objetivos propostos pelo projeto.

Além disso, foram apresentadas as ações desenvolvidas pela Associação Por Elas e sua articulação com instituições que compõem a rede municipal de proteção às mulheres, entre elas a Câmara Municipal de Pará de Minas, a Procuradoria da Mulher, os serviços do CRAS e CREAS, a Defensoria Pública, a Polícia Militar, a Polícia Civil, o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e os serviços de saúde do município. Dessa forma, a atividade também possibilitou divulgar a rede de apoio existente na cidade, fornecendo orientações sobre os caminhos disponíveis para mulheres que necessitam de acolhimento, proteção ou encaminhamento especializado.

A transmissão alcançou aproximadamente 50 pessoas durante a exibição ao vivo e, posteriormente, atingiu 1.544 visualizações por meio da publicação disponibilizada no perfil da associação. A receptividade do público foi positiva, sendo registradas manifestações de interesse e sugestões para que novas ações semelhantes sejam realizadas, evidenciando a relevância social da temática e a importância da utilização das redes sociais como instrumento de educação, conscientização e mobilização comunitária.

O conteúdo permanece disponível no perfil @porelasmg, permitindo que as informações continuem acessíveis à população e ampliando o alcance da proposta para além do momento da transmissão. Dessa forma, a aplicação do projeto possibilitou transformar o conhecimento construído durante a pesquisa em uma ação concreta de extensão universitária, contribuindo para a conscientização social, a divulgação da rede de apoio local e o fortalecimento das estratégias de enfrentamento à violência contra a mulher.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto teve como objetivo promover a conscientização sobre o papel da Psicologia no enfrentamento à violência contra a mulher, utilizando as mídias digitais como instrumento de

informação, educação social e aproximação entre a comunidade e os serviços de apoio existentes no município. Ao longo de seu desenvolvimento, foi possível compreender a complexidade da violência de gênero, seus impactos psicológicos e sociais e a importância da atuação integrada entre profissionais, instituições e redes de proteção.

A pesquisa bibliográfica permitiu aprofundar conhecimentos sobre as diferentes formas de violência previstas na Lei Maria da Penha, os impactos produzidos na vida das mulheres e a contribuição da Psicologia para o acolhimento, fortalecimento da autonomia e elaboração do sofrimento decorrente das experiências de violência. Além disso, o estudo possibilitou conhecer a realidade local por meio da análise de dados sobre violência contra a mulher e da atuação da Associação Por Elas como importante referência de acolhimento e proteção em Pará de Minas.

A realização da live representou uma experiência significativa para o grupo, pois possibilitou transformar o conhecimento teórico em uma ação prática voltada à comunidade. A participação da psicóloga e presidente da Associação Por Elas, Andréa Moreira, enriqueceu a discussão ao apresentar a atuação da associação e a importância da articulação entre diferentes instituições da rede de proteção. A boa receptividade do público, evidenciada pelas 1.544 visualizações obtidas após a publicação do conteúdo e pelas manifestações favoráveis à continuidade de ações semelhantes, demonstra a relevância social da temática e o potencial das mídias digitais como ferramentas de conscientização e mobilização comunitária.

Os resultados alcançados indicam que iniciativas de extensão universitária podem contribuir significativamente para ampliar o acesso da população à informação, divulgar serviços de apoio e fortalecer estratégias de enfrentamento à violência contra a mulher. Além disso, o projeto proporcionou aos integrantes importantes aprendizados relacionados à pesquisa, planejamento, comunicação e responsabilidade social, reforçando o compromisso ético da Psicologia com a promoção dos direitos humanos.

Por fim, considera-se que o projeto alcançou os objetivos propostos ao promover um espaço de discussão sobre a atuação da Psicologia no enfrentamento à violência contra a mulher, apresentar os impactos psicológicos decorrentes das situações de violência e divulgar informações sobre os serviços de acolhimento e a rede de apoio existente no município. A realização da live possibilitou levar conhecimento à comunidade de forma acessível, contribuindo para a conscientização social, para a identificação de situações de violência muitas vezes naturalizadas e para a divulgação de caminhos de proteção e suporte às mulheres. Sugere-se, ainda, a continuidade da iniciativa, ampliando a utilização das mídias digitais como instrumentos de conscientização social e fortalecimento das redes de proteção. Também se mostra relevante a realização de novas ações educativas envolvendo diferentes públicos e profissionais da rede de atendimento, contribuindo para a ampliação do debate e para o fortalecimento das estratégias de enfrentamento à violência contra a mulher. Em um contexto

em que a violência de gênero permanece como um grave problema social e de saúde pública, iniciativas como esta demonstram a importância da informação, do diálogo e da atuação em rede como instrumentos de prevenção e enfrentamento. Assim, o projeto reafirma o compromisso da Psicologia com a promoção dos direitos humanos, com o fortalecimento da autonomia das mulheres e com a construção de uma sociedade mais consciente, acolhedora e comprometida com o combate à violência contra a mulher.

8 ANEXOS





REFERÊNCIAS

Bif, Suzana Mioranza, et. al (2024). IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL: UMA ANALISE DE 2013 A 2023. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 6(8), 659–666. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p659-666>.

BRASIL. Senado Federal. DataSenado: violência de gênero atinge 3,7 milhões de brasileiras. Agência Senado, Brasília, 24 nov. 2025. Disponível em: Agência Senado. Acesso em: 7 maio 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no atendimento às mulheres em situação de violência. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: CFP – Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no Atendimento às Mulheres em Situação de Violência. Acesso em: 7 maio 2026.

MENDES, Bruna Aparecida; FELIPPE, Andreia Monteiro. Violência contra mulheres: o papel dos grupos de apoio no rompimento do ciclo da violência. Cadernos de Psicologia, Juiz de Fora, v. 6, n. 11, p. 531-554, jul./dez. 2024. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernos-psicologia/article/view/4141>

RÁDIO SANTA CRUZ FM. Violência contra mulheres em Pará de Minas: números da Polícia Civil e do SUS mostram o crescimento. Pará de Minas, 29 ago. 2025. Disponível em: Rádio Santa Cruz FM. Acesso em: 7 maio 2026.